

## OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DE ENSINO PARA ALUNOS DO SEXTO ANO NÃO ALFABETIZADOS: EXPERIÊNCIAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ARAPIRACA - AL.

**RESUMO:** O presente trabalho contém as experiências vivenciadas durante a realização de um projeto de recomposição de aprendizagens para alunos do sexto ano que ainda se encontravam não alfabetizados, com o objetivo de auxiliá-los nesse processo de aprendizagem. O objetivo deste trabalho é expor a importância da realização de propostas de intervenção organizadas pelos residentes, como forma de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas, além de contribuir positivamente na construção da identidade docente do licenciando. Para a realização do projeto utilizou-se à metodologia da pesquisa-ação, sendo possível participar ativamente da realização do projeto através da realização de atividades diversificadas como associação imagem-som, formação de palavras e utilização de caligrafias e apostila de atividades. Durante a realização do projeto, observamos as consequências da pandemia e da falta de investimentos no processo de alfabetização e letramento com as causas principais de déficits de aprendizagem, especialmente para alunos que já ultrapassaram a idade esperada para estarem alfabetizados. Com isso, constatamos a importância da realização de intervenções pedagógicas que auxiliem os estudantes que possuem dificuldades de aprendizagem como forma de diminuir os impactos da pandemia na educação básica brasileira. Os resultados da pesquisa demonstram que projetos como esse tem a capacidade de conseguir resultados positivos, tanto no processo de aprendizagem, quanto na relação entre aluno e professor proporcionando momentos de aprendizagem mútua e sendo crucial na formação de professores no âmbito do Programa Residência Pedagógica.<sup>1</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** recomposição de aprendizagem, pesquisa-ação, intervenções pedagógicas.

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica consiste em um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem como objetivo proporcionar a imersão do estudante de licenciatura dentro das escolas de educação básica, proporcionando-o a ambientação com o futuro local de trabalho do graduando, onde o mesmo poderá observar algumas aulas e assumir a regência das turmas, além de realizar projetos pedagógicos e pesquisas que irão contribuir para análises da qualidade da educação básica, além de fortalecer a

---

<sup>1</sup> Este artigo é resultado de um projeto de ensino financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

pesquisa acadêmica e a colaboração entre as instituições de ensino superior e as escolas de educação básica.

Ao participar do Programa Residência Pedagógica, torna-se possível conhecer a realidade das escolas públicas brasileiras sob a ótica de alunos, professores e do residente, que a partir daquele momento passar a conviver com a comunidade escolar com a liberdade de analisá-la, encontrar problemáticas e propor soluções ou alternativas que contribuam para a qualidade do ensino ou promova a realização de projetos com o intuito de levantar questões importantes que não estavam sendo abordadas ou eram poucas discutidas no ambiente escolar, fato que enfatiza a importância da Residência Pedagógica na formação de futuros professores, diminuindo a distância entre a teoria da universidade e as práticas pedagógicas nas escolas de educação básica.

Nesse contexto, observaram-se as mudanças que ocorreram nas escolas pós-pandemia, considerando todas as dificuldades que vieram à tona após o retorno das aulas presenciais, afetando toda a comunidade escolar, colocando alunos e professores diante de situações complexas, atingindo todo o sistema educacional, onde os docentes necessitam estar em constante adaptação e reformulação de atividades para atender as demandas dos estudantes e garantir seu acesso à educação conforme estabelece o artigo 5 da constituição federal, onde defende que “ a educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988).

Com a pandemia, a situação das escolas públicas mostrou-se ainda mais fragilizada, pois de um lado, professores precisaram se adaptar rapidamente a uma nova forma de lecionar suas disciplinas através das tecnologias digitais, enquanto os estudantes se veem longe da sala de aula, muitos sem condições de assistirem aulas online e sem uma figura que possa auxiliar na resolução das atividades, fato que evidenciou:

“[...] que as crianças, principalmente, dependem do apoio e da mediação de terceiros para efetivarem significativamente suas aprendizagens e para, autonomamente, a partir das diferentes fontes de informação, extrairam conhecimentos, analisá-los, processá-los e aplicá-los em suas experiências e práticas cotidianas” (Ortega; Rocha, 2020,p. 304)..

Essa ausência ocasionou um déficit na aprendizagem de muitos estudantes. como foi possível constatar durante o Programa Residência Pedagógica em turmas do sexto ano, em que os alunos possuíam sérias dificuldades de leitura, escrita, interpretação e resolução de problemas simples, realidade que chama a atenção para a necessidade de investimentos na recomposição de aprendizagens dos estudantes das escolas públicas brasileiras, que são os mais afetados no contexto pós-pandemia e retorno das aulas presenciais com sérios problemas de aprendizagem.

Desta forma, sabendo que a Residência Pedagógica é uma etapa crucial na formação de futuros profissionais da educação ao proporcionar uma imersão prática no ambiente escolar, este artigo tem o objetivo de relatar uma experiência específica realizada na escola Djalma Matheus Santana, uma instituição de ensino público de Arapiraca - AL, onde o foco central foi um projeto de recomposição do aprendizado de alunos que enfrentavam desafios diversos no processo educacional.

## **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho adota a abordagem da pesquisa-ação como metodologia principal com o intuito de unir a pesquisa à prática pedagógica, procurando analisar, refletir e intervir na problemática encontrada na escola-campo do projeto. A escolha da pesquisa-ação para este estudo, se deu compreendendo que:

“Uma das características deste tipo de pesquisa é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto” (Engel, 2000, p. 182).

A importância da utilização dessa metodologia foi motivada pela necessidade de uma abordagem que permitisse a imersão no ambiente escolar, possibilitando uma compreensão mais engajada e profunda com o objeto de análise, uma vez que a pesquisa-ação oportuniza não só a investigação, mas a busca por mudanças práticas no ambiente estudado envolvendo os participantes de maneira ativa no processo de pesquisa proporcionando aprendizagens valiosas e significativas, além de possibilitar o surgimento de soluções inovadoras, alinhando-se diretamente aos objetivos deste trabalho.

A relevância dessa escolha metodológica no contexto do projeto realizado através do Programa Residência Pedagógica reside na sua capacidade de capturar particularidades, condutas e complexidades que podem escapar a métodos mais tradicionais. Ao adotar a pesquisa-ação, pretendeu-se não apenas observar-se passivamente as dificuldades dos alunos em relação à leitura e escrita, mas também contribuir ativamente para a mudança e melhoria dessa realidade.

O estudo adota uma abordagem qualitativa para analisar a realização de um projeto de recomposição de aprendizagem para alunos não alfabetizados no contexto pós-pandemia, considerando os aspectos econômicos e sociais em que estão inseridos os estudantes, possibilitando uma investigação aprofundada das experiências, desafios e percepções da residente envolvida no projeto, destacando como ele foi crucial para a sua formação docente.

O Projeto de Recomposição de aprendizagem surgiu da observação por parte da residente e preceptora durante as aulas de história, onde foi possível constatar as dificuldades dos estudantes em relação à leitura, escrita e interpretação, tornando o rendimento escolar desses estudantes insuficientes, uma vez que não conseguiam acompanhar o andamento das aulas, compreender os conteúdos ensinados e entregar as atividades solicitadas.

Diante do exposto, residente e preceptora, em diálogo com a coordenação pedagógica da escola, decidiram realizar um levantamento durante as aulas de história com a leitura de pequenos textos como forma de identificar os estudantes que mais necessitavam de um reforço escolar.

Um projeto de recomposição de aprendizagem é complexo e demanda tempo e estudo, pois é necessário avaliar cada aluno individualmente para que seja possível descobrir o nível de dificuldade apresentada e quais serão os conteúdos onde há mais déficit de aprendizagem, em um processo chamado “mitigação de perdas, onde deve-se “averiguar o que foi perdido e o que precisa ser incorporado a partir de um contexto de crise, em termos de aprendizagem e conteúdo” (Hickman et al, 2022, p. 6). Assim, foi realizada uma avaliação diagnóstica individualizada, em que os alunos deveriam ler um trecho de um texto para que fosse avaliado seu nível de leitura, já que essa era a maior problemática das turmas, e a escola não possuía condições de subsidiar a recomposição para todos os alunos, sendo necessário selecionar os casos mais críticos e buscar alternativas para auxiliá-los nesse processo.

Com base no resultado da avaliação diagnóstica, e percebendo os diferentes graus de dificuldade de aprendizagem nas turmas de sexto ano, considerando que “a aprendizagem não ocorre da mesma maneira para todas as crianças, dependendo da forma como o processo de ensino é trabalhado, a criança pode não conseguir acompanhar, e pode não desenvolver suas potencialidades” (Perius, 2017, p. 848). foi necessário selecionar 16 alunos e dividi-los em dois grupos, como forma de possibilitar um trabalho mais eficaz, com maior proximidade e interação entre residente e estudantes.

A formação desses dois grupos não apenas facilitou a identificação precisa das necessidades de aprendizagem, mas também permitiu a implementação de abordagens específicas para cada conjunto de estudantes, pois o grupo A já tinha a capacidade de “juntar” sílabas, enquanto o grupo B possuía alguns alunos que ainda não reconheciam as letras do alfabeto, necessitando de uma atenção maior. Situação que explicita ainda mais as consequências da pandemia para os estudantes, uma vez que alunos do sexto ano ainda não conseguem ler ou escrever o próprio nome corretamente, estando agora na escola sem conseguir compreender o que está sendo ensinado.

Durante a aplicação do projeto, foram utilizadas atividades de reconhecimento das letras do alfabeto, onde os alunos iriam identificar as letras iniciais das palavras através de imagens, formar palavras simples que estavam sendo mostradas e iniciar a escrita de seus nomes, além de terem recebido caligrafias para treinamento da escrita e uma apostila do Ministério da Educação (MEC) destinada a Educação de Jovens e Adultos - EJA, que serviu como uma facilitadora do projeto, proporcionando momentos de diálogo e troca de conhecimentos durante a realização das atividades.

Como os momentos do projeto coincidiam com os horários das aulas de história, foi necessário adaptar as aulas para que os alunos não perdessem os conteúdos que estavam sendo aplicados na sala de aula regular. Com isso, o ensino de história proporcionou momentos de descontração e incentivo a criticidade dos estudantes, pois foram trabalhadas temáticas que pudessem estimular um olhar mais crítico em relação a comunidade em que estão inseridos e no país como um todo. Por exemplo, ao trabalhar a mitologia grega, os estudantes puderam conhecer a diversidade de crenças e religiões que existem ao redor do mundo, visualizando as imagens dos deuses e trazendo questionamentos a

respeito de suas religiões e de seus colegas, momentos que todos puderam trazer suas histórias, dúvidas, além de dialogar-se sobre a importância de respeitar todas as crenças, onde os alunos conheceram o conceito de estado laico e por que existem leis que garantem a todos o direito à liberdade religiosa.

Tais discussões proporcionaram momentos de descontração e troca de experiências, acarretando um ambiente tranquilo com efetiva participação dos estudantes, fator que contribuiu para o pleno desenvolvimento do projeto de recomposição de aprendizagens.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Perius (2017, p. 847):

“o conhecimento escolar é compreendido como uma construção baseada no encontro entre diferentes tipos de conhecimento, saberes cotidianos que alunos e professores trazem de suas vivências familiares e sociais, do meio em que estão inseridos conceitos, elementos estéticos e culturais”.

Sabendo das diferentes situações pessoais vividas por cada um dos estudantes envolvidos no projeto de recomposição de aprendizagem, reconhece-se que, apesar de ter surtido alguns efeitos positivos não foi suficiente para sanar todas as dificuldades dos alunos, devido a fatores como o pouco tempo destinado ao projeto a ausência de materiais que despertam o interesse dos alunos e a resistência de alguns estudantes em dedicar-se a esse momento, pois se distraem facilmente com seus próprios colegas, sendo necessário que a residente estivesse constantemente em busca de atividades que pudessem chamar a atenção dos estudantes, além de sempre terminar a aula um pouco mais cedo, para que todos pudessem conversar e contar um pouco sobre suas vidas.

Esses momentos de diálogo revelaram que a maioria dos estudantes que possuem esses déficits vem de famílias desestruturadas, sem possuírem um ambiente que seja propício aos estudos, sendo muitas vezes responsáveis por cuidar dos irmãos mais novos, realizarem todas as tarefas domésticas ou fazerem algum tipo de trabalho que auxilie na renda familiar, não restando um tempo para os estudos e resolução das atividades, além de não ter uma pessoa em suas

casas que possa ajudá-los nos estudos, restando apenas o momento na escola para que possam aprender a ler e escrever.

Desse modo, durante os momentos com os grupos, buscou-se sempre dar exemplos de situações que ocorrem no ambiente escolar e familiar, fazendo-os compreender que existem diferentes formas de lidar e solucionar problemas e que, caso precisem de ajuda, a escola é um espaço onde podem recorrer e serem acolhidos.

Como resultado do projeto de recomposição de aprendizagens, constatou-se que, mesmo com as dificuldades apresentadas anteriormente, os alunos conseguiram adquirir conhecimentos, uma parte iniciou o processo de leitura e escrita podendo acompanhar melhor as aulas regulares. Além disso, mesmo aqueles que não conseguiram ler, passaram a dedicar mais atenção às aulas e ter uma relação melhor com seus colegas e professores.

Diante disso, reconhece-se a importância de investimentos no processo de alfabetização e letramento das crianças e jovens que tiveram seu processo de ensino altamente prejudicados pela pandemia da COVID-19, como forma de diminuir esses déficits de aprendizagem, garantindo à esses estudantes o acesso a educação de qualidade.

No mais, reforça-se a importância de estabelecer vínculos afetivos entre alunos e professores, sabendo que uma sala de aula acolhedora e dinâmica é capaz de possibilitar ganhos significativos e fazer a diferença na vida de estudantes e professores.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo relatar as contribuições do Programa Residência Pedagógica (PRP) para a formação docente dos residentes, bem como a importância das intervenções pedagógicas, como a realização do projeto de recomposição de aprendizagens em uma escola pública de Arapiraca - AL. A pesquisa teve amparo na experiência do subprojeto do curso de licenciatura em história da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL).

Com base nas experiências vivenciadas, foi possível perceber que, em um ambiente mais acolhedor, os alunos, mesmo com algumas dificuldades, conseguiram se sentirem mais à vontade para participar das atividades propostas,

conversar com a residente e seus colegas sobre suas experiências pessoais, sendo possível esclarecer qual a origem de determinados comportamentos e dificuldades, podendo-se assim adaptar às atividades de acordo com as necessidades específicas de cada aluno.

Vivências como as citadas acima, destacam a importância do Programa Residência Pedagógica na formação de professores, pois a passagem pela escola de educação básica ainda durante a formação do licenciando proporciona o ver a educação com outro olhar, reconhecendo as dificuldades encontradas pelo caminho, mas entendendo também a relevância de estar ali podendo fazer a diferença na vida dos estudantes.

Estar junto a eles no processo de aprendizagem da leitura e escrita, proporcionou uma experiência única e enriquecedora, reforçando a certeza de que com empenho e dedicação é possível construir uma escola onde o aprendizado eficaz e transformador de realidades é prioridade, fortalecendo a luta por uma educação para todos.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e da Secretaria Municipal de Educação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 10 jan. 2024.

ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Ed Rev. 2000; 16:181-91. Disponível em: educar12.chp:Corel VENTURA (scielo.br)

HICKMANN, J. BARBOSA, P. R. .; COSTA, M. da; FERREIRA, G. de P.; CARNEIRO, A. J. de O. L. L. .; SILVA, F. J. A. da .SOUZA, A. S. de .; LIMA, G. F. .; ZAHAL, T. P.V. .JACQUES, C. A. F. . **A educação pós-pandemia: uso de tecnologias e a recomposição da aprendizagem em debate**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e 367111638452, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.3845. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38452>. Acesso em: 19 fev. 2024.

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro; ROCHA, Vitor Fiuza. **O DIA DEPOIS DE AMANHÃ- NA REALIDADE E NAS MENTES – O QUE ESPERAR DA ESCOLA PÓS-PANDEMIA?**. Revista pedagogia em ação, Belo Horizonte, v. 13,



ed. 1, 6 jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/cuadv15n3-002> v. 13 n. 1 (2020): Revista Pedagogia em Ação. Acesso em: 14 fev. 2024.

PERIUS, J. K. (2017). **Dificuldade de ensino e aprendizagem: um estudo na sala de reforço.** Eventos Pedagógicos, Disponível em <https://doi.org/10.30681/rebs.v8i2.10000>. Acesso em: 14 jan. 2024.